

FILOSOFIA HELLINGERIANA APLICADA: EDUCAÇÃO SISTÊMICA

CHERULLI, Eulice Jaqueline da Costa Silva¹

Resumo: Este artigo se propõe a pensar uma educação sistêmica ancorada na filosofia hellingeriana como um modo de intervenção dinâmico que permite ao educador encontrar formas diferenciadas e humanizadas para solucionar os problemas existentes na relação escola-aluno-família. Referida abordagem, por meio de uma revisão de literatura, permite compreender que, muitas vezes, por falta de conhecimento quanto às leis inconscientes que regem o grupo familiar, as relações no contexto educacional são prejudicadas e levam a um desenvolvimento inadequado da proposta de ensino e aprendizado. A partir das reflexões apresentadas, espera-se contribuir para que a Visão Sistêmica hellingeriana se mostre como um meio adequado de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, e, por conseguinte, a relação escola-aluno-família. Conclui-se que a prática sistêmica tem sido inserida nos mais variados contextos, exatamente por alcançar o sujeito e rever sua postura e forma de agir no e para com o mundo à sua volta.

Palavras-Chave: Filosofia educacional. Filosofia hellingeriana. Educação sistêmica.

Introdução

A educação sistêmica tem como base a ciência filosófica de Bert Hellinger cujo legado se aplica por meio do que o criador concebeu como Constelação Familiar. Ancorada nos preceitos hellingerianos, a terapeuta e professora Marianne Franke-Gricksh, partindo do viés sistêmico, buscou introduzir as contribuições de Bert Hellinger nas salas de aula, utilizando-se, ainda do suporte nos estudos aplicados da professora e escritora mexicana Angélica Olvera, considerada a criadora da pedagogia sistêmica no final da década de 1990, habilitada junto à *Hellinger Scientia*.

A Pedagogia Sistêmica proposta por Olvera tem apresentado resultados no contexto educacional, desde a mudanças na estrutura escolar, em sala de aula, na relação escola-família, no desenvolvimento dos alunos à valorização do docente. Trata-se de uma metodologia que tem na inclusão a sua base. Nesse sentido a pedagogia sistêmica abordada por Olvera (2016) leva em consideração as relações e vivências de todos os sujeitos que integram a comunidade escolar (alunos, professores, diretores, demais agentes educacionais).

¹ Juíza de Direito do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso (titular da 3ª Vara de Famílias e Sucessões de Várzea Grande). Pós-graduada em Constelações Familiares Hellinger aplicada ao Direito Sistêmico pela *Hellinger Schule-Innovare*; MBA em Poder Judiciário pela Fundação Getúlio Vargas, mestranda vinculada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre-RS e pesquisadora convidada da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - Nupedia. E-mail: jaquelinecherulli@hotmail.com.

Diante dessa perspectiva Olvera (2016) propõe que quando se reconhece a função de cada um dos atores envolvidos e a hierarquia é identificada e respeitada, abre-se espaço para que o sentimento de inclusão seja vivenciado por todos e, com isso, evita-se reduzir os papéis que cada um possui nesse contexto.

Sem excluir as demais metodologias empregadas no contexto educacional, a educação sistêmica procura agregar ao trabalho do docente e demais agentes educacionais uma postura pautada na concepção de que cada metodologia existente possui a sua força e que, por meio de uma visão sistêmica, é possível aprender, adotar e treinar uma nova postura e olhar para o contexto educacional.

Diante dessa perspectiva, buscou-se elaborar um diálogo entre as bibliografias de Hellinger e de Marianne Franke-Gricksh como suporte para a apreensão sobre a possibilidade de adotar uma visão sistêmica pedagógica aplicada aos profissionais da educação e sobre como a adoção de uma postura sistêmica pode refletir positivamente nos processos educacionais e no aprendizado.

A Filosofia Hellingeriana

Durante os estudos de mestrado desta pesquisadora, em especial, quanto à trajetória de vida de Bert Hellinger (1925–2019), foi possível verificar que o filósofo atuou diretamente em salas de aula, enquanto missionário na África do Sul, lecionando em escolas Zulus. Destaca-se que, nessa fase, vivia-se o regime do *Apartheid*². Essa experiência aguçou o filósofo a identificar e buscar compreender as questões de conflito e consciência.

Sua atuação no campo pedagógico merece destaque visto que foi possível constatar que à época da sua atividade missionária na África do Sul, período em que coordenou e dirigiu várias escolas locais, registrando quanto ao significativo índice de nativos, advindos das escolas missionárias que ingressaram no ensino superior. “[...] 13% dos africanos negros que chegaram à universidade naquela época foram alunos de sua escola missionária.” (HELLINGER, 2002).

Hellinger, no intuito de ampliar seu desenvolvimento pessoal e seus saberes, estudou, ainda, variadas abordagens psicoterapêuticas, dentre as quais se destacam: psicanálise, análise

² Regime de segregação racial vigente na África do Sul entre os anos de 1948 e 1994, no qual os direitos da maioria dos habitantes nativos foram cerceados pela minoria branca no poder.

transacional, hipnoterapia ericksoniana, terapia primal, *gestalt*³, esculturas familiares, análise de histórias etc.

Para além das construções de conhecimento, esse filósofo encontrou suporte em pensadores e estudiosos, tais como: Georg W. Friedrich Hegel (1770–1831) e a concepção do não julgar, assim como Immanuel Kant (1724–1804) e a Teoria do Idealismo Transcendental, sobre as quais Hellinger deu início a um pensamento sobre as vivências e experiências a que o indivíduo é submetido cotidianamente e como esse processo é interpretado pelo sujeito e pelo outro.

Em suas declarações, Hellinger (2005a, p. 300) também aponta que constructos teóricos como os de Freud, Jung, Rogers, Janov e Confúcio “contribuíram com algo especial”, pois possibilitaram alcançar a compreensão de que “só podemos existir juntos na medida em que o separado e o oposto se unam, se ordenem e se respeitem mutuamente”.

Diante desse cenário, vários foram os trabalhos que, ancorados na ciência filosófica de Hellinger, abriram espaço para debater sobre a consciência do sujeito e as leis do inconsciente, que levam a determinados comportamentos do indivíduo e de seu grupo familiar (MINUCHIN; LEE; SIMON, 2008). Esses estudos são denominados por Hellinger como “ordens do amor” e que, na atualidade, começam a se fazer presentes e inseridos no contexto educacional brasileiro por profissionais de destaque, como os estudos da professora alemã Marianne Franke-Gricksh.

Trata-se de um novo modo olhar, de um repensar sobre o indivíduo e suas relações com o intuito de compreender o que leva o ser humano a ter determinados padrões de comportamento que podem, inclusive, ser prejudiciais ao seu desenvolvimento cognitivo. Esses aspectos podem ser evidenciados a partir da compreensão sobre as ordens ensinadas pela filosofia hellingeriana sobre as relações humanas.

A Pedagogia Sistêmica

A busca por metodologias educacionais que levem à adoção de outras abordagens que não apenas as tradicionais, além da necessidade de encontrar soluções mais eficazes para os

3333 Na Psicologia *Gestalt* o comportamento é tido como resultado das relações entre as partes e o todo, sendo tais relações as causas reais e materiais do comportamento do indivíduo.

mais variados desafios que adentram as salas de aula, diante da diversidade de alunos e suas peculiaridades, levaram os profissionais da educação a procurar por métodos diferenciados.

Os registros indicam que a pedagogia sistêmica se inicia desde o final da década de 1980, quando a sociedade passava por processos transformacionais e pela procura por métodos para melhorar a dinâmica das relações. No entanto, no contexto nacional, será no ano 2000⁴, por influência dos trabalhos desenvolvidos pela professora e pedagoga Mariane Franke-Gricksh, autora do livro *Você é um de nós* (2005), que a visão sistêmica passa a ser adotada no campo pedagógico.

Referida publicação advém do entendimento da autora de que a inserção de uma pedagogia sistêmica nas escolas se apresenta como uma nova forma de olhar as causas que levam às dificuldades de aprendizagem dos alunos, como reflexo do movimento do ser humano para e na vida, ao buscar seu lugar naquele espaço e na sociedade como um todo (FRANKE-GRICKSH, 2005).

Tendo como sustentação as concepções de Hellinger, Franke-Gricksh (2005) intenta aplicar uma pedagogia que leve em consideração os sistemas familiares e escolares, bem como os aspectos que impedem a criança de crescer e se desenvolver de forma adequada. Será, pois, por meio do olhar da Constelação Familiar, de Bert Hellinger, entendida e utilizada como um modo que permite a ampliação da consciência, que se mostrará possível ao profissional da educação revelar e compreender as origens das questões conflituosas em que determinado aluno e grupo escolar se encontra, e, com base nesse entendimento, buscar e colocar em práticas possíveis soluções para elas.

De acordo com Franke-Gricksch (2005), começa-se a verificar e se tornar possível a transferência da visão sistêmica da terapia familiar para a docência, permitindo que o docente e demais agentes educacionais percebam os alunos não como sujeitos isolados, mas como parte de uma estrutura inter-relacionada.

A autora ainda afirma que Hellinger, em nível subconsciente, aponta que todos participam da trama familiar e de seu destino coletivo (FRANKE-GRICKSH, 2005). Assim, as Constelações Familiares permitem alcançar a compreensão de que fazemos parte de uma grande alma que compreende a todos os membros da família - sujeitos a uma ordem essencial. Com isso, a visão da pedagogia sistêmica possibilita ao docente perceber, nas atitudes

4444 Disponível em: <https://constelacaofamiliar.net.br/historia-da-pedagogia-sistemica/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

disfuncionais dos seus alunos, esse elo de amor e lealdade que o educando possui com sua família.

Referida prática já vem sendo abordada por várias escolas em todo o mundo, sendo, no Brasil, registrada a presença de escolas e institutos que passaram a adotar essa postura, aplicando-a na educação e no ensino (MEIRA, 2020). Buscando por analogia a concepção de postura sistêmica adotada pelo Oliveira Júnior (s.d.)⁵ que tem como aporte a concepção hellingeriana, podemos inferir que no contexto educacional também se deverá articular “[...]o como-fazer – a postura.”, para alcançar como resultado uma educação humanizada e significativa ao aluno.

Diante desse cenário, a educação sistêmica possibilita uma nova forma de promover a mediação escolar para resolução dos conflitos no ambiente educacional. Assim, por meio da postura das Constelações Familiares de Hellinger, o profissional da educação poderá compreender e identificar na família do aluno a origem de dificuldades, bloqueios e padrões comportamentais que trazem sofrimento e prejuízo ao processo de ensino e aprendizagem do aluno e, por conseguinte, ao longo da sua vida (MEIRA, 2020), o que nos leva a abordar os principais aspectos da Constelação Familiar no tópico seguinte.

Constelação Familiar

Compreende-se a Constelação Familiar como uma abordagem desenvolvida pelo cientista e filósofo Bert Hellinger, que possibilita, por meio de uma postura sistêmica, identificar os aspectos de origem que causam a tensão psicológica e/ou emocional no indivíduo, levando-o a comportamentos inadequados e prejudiciais para sua vida.

Como o próprio nome sustenta, trata-se de um trabalho que investiga na família a origem de dificuldades, bloqueios e padrões comportamentais dos sujeitos e que pode ser realizado com e por qualquer pessoa, com o intuito de compreender suas relações familiares e as dificuldades advindas desse processo, que vão interferir na vida do indivíduo nos mais variados aspectos — emocionais, educacionais, financeiros etc.

5555 Disponível em: <https://www.justicasistemica.com.br/cap-ebook-novo-olhar-para-a-resolucao-de-conflitos/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

Também pode ser utilizado dentro do contexto institucional - no presente caso, escolar —, buscando identificar as dificuldades, os transtornos de aprendizagem e as questões relacionadas ao mau funcionamento da escola, por exemplo.

Assim, a postura ensinada pelo filósofo e pedagogo, permite verificar, nos sistemas familiares, situações vivenciadas por gerações anteriores, por exemplo: casos de injustiças, mortes precoces, suicídios etc., que podem, inconscientemente, afetar a vida dos membros da família, inclusive, trazendo dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. Isso porque, conforme aponta Hellinger (2003, 2007a, 2007, 2009a, 2009b) em seus estudos, o indivíduo, por amor, lealdade e/ou fidelidade à sua família, em casos de situações não resolvidas e/ou sofridas por seus ancestrais, pode emaranhar-se à vida desses, tornando-se ‘prisioneiro’ de um fato ou evento pelo qual não é responsável e que, na maioria das vezes, nem tem conhecimento sobre ele.

Trata-se do que Hellinger compreende como herança afetiva, transmitida de forma transgeracional, em que os problemas familiares vão passando entre as gerações e criam uma sequência de destinos repleta de dificuldades a serem superadas. Para além dos aspectos familiares, a abordagem das Constelações também abarca organizações como escolas, uma vez que as leis empregadas por Hellinger são possíveis de serem aplicadas nos mais variados sistemas, para além do familiar.

Diante disso, nas escolas, as relações verificadas entre instituição e professor-aluno-família são configuradas a partir das situações que se apresentam em casos de problemas relacionais, indisciplinares, dificuldades de aprendizado, entre outros, procurando por soluções adequadas. Para Hellinger (2009):

Nenhuma criança é difícil. O sistema é difícil. Algo em sua família encontra-se fora de ordem. A desordem principal de uma família é que alguém foi excluído ou esquecido. O que então uma criança difícil faz? Olha para aqueles que foram excluídos. À medida que os excluídos retornam ao campo de visão, a criança fica desobrigada. [...] Como crianças, os pais também costumavam olhar para alguém. Especialmente os pais que julgamos difíceis são crianças que estão olhando para uma pessoa excluída. Muitas vezes não estão disponíveis para seus filhos, pois olham para a pessoa excluída. De que depende, em última instância, também no caso das Constelações Familiares espirituais? Que todos recebam o seu lugar, que aqueles, aos quais foi negado o seu lugar, recebam-no de volta. Assim todos respiram aliviados. [...] As crianças mais difíceis são aquelas com o maior amor. Muitas vezes, porém, não sabemos para onde estão olhando. (HELLINGER, 2009a, p. 161)

De acordo com Hellinger e Hövel (2006), as concepções sobre sistemas familiares se mostram essenciais, visto que:

Os sistemas familiares têm uma força tão grande, vínculos tão profundos e algo tão comovente para todos os seus membros - independentemente de como se comportem com relação a eles [...]. A família dá a vida ao indivíduo. Dela provém todas as suas possibilidades e limitações. (HELLINGER, HOVEL, 2006, p. 46).

Assim, as Constelações Familiares se mostram como um meio adequado para que se encontre a solução aos problemas que se apresentam, pois abandona-se a ideia da consciência individual e parte-se para o contexto global, permitindo que, com essa mudança de postura, o olhar recaia no sistema em que o indivíduo está inserido, que, muitas vezes, não é compreendido, nem percebido sem se observar o todo.

Com isso, como resultado dos movimentos que acontecem na Constelação, é possível criar uma imagem sobre si e sobre o outro, ampliando suas concepções e, por conseguinte, as possibilidades de resolução.

Trata-se da compreensão das forças que atuam sobre a consciência do indivíduo e de seus grupos familiares, descritas por Hellinger como: pertencimento, hierarquia e equilíbrio, partindo da ideia de que, se essas forças não forem respeitadas, criam-se vinculações que, no caso do contexto educacional, refletem nas dificuldades e transtornos de aprendizagem e de comportamento.

Por uma Educação Sistêmica

Diante desse cenário, depreende-se que, com base na adoção de movimentos sistêmicos no contexto educacional, é possível o restabelecimento da ordem e do equilíbrio, o que, conseqüentemente, levará a eliminação do sofrimento do aluno, dos reflexos dessa situação sobre os demais colegas e, com isso, alcançar melhores níveis no desenvolvimento e processo do seu ensino e aprendizagem.

Atuar em uma educação sistêmica permite aplicar o que Hellinger desenvolveu e deixou como legado, no sentido de adotar uma postura de neutralidade, respeitando o aluno e o seu destino, para atuar e, com um novo olhar, potencializar o processo de desenvolvimento de saberes desse educando (MELLO, 2018).

Será, pois, mediante uma formação docente com foco na visão das “ordens do amor”, estabelecida por Hellinger, que o profissional poderá compreender as relações, os vínculos e os aspectos que regem o comportamento do aluno. Com isso, abrirá para ele a possibilidade de compreender essas relações que perpassam o universo da criança, encontrando a melhor maneira de intervir sem ir contra as leis sistêmicas, na busca por alcançar práticas mais adequadas e eficientes para o seu trabalho docente.

Os estudiosos que têm adotado a postura de uma educação sistêmica nos últimos 20 anos atestam vários dos benefícios advindos dessa prática (POLITY, 1998; MELLO, 2018; VIEIRA, 2018). De acordo com esses autores a educação sistêmica:

- potencializa as possibilidades de e na comunicação entre os pais, alunos, docentes e escola;
- auxilia na relação do corpo docente com os gestores educacionais na promoção de novas práticas metodológicas;
- acessa os meios reflexivos para mediação de conflitos;
- amplia o sucesso nos processos de ensino e aprendizagem;
- aumenta o leque de concepções sobre os sistemas que compõem e atuam sobre a vida dos alunos, suas famílias e na relação com a escola;
- resulta em maior equilíbrio e harmonia em sala de aula.

Ao viabilizar esse ambiente educacional sistêmico, verifica-se que os alunos ganham maiores possibilidades de gerenciar suas vivências, bem como ampliam sua criticidade e compreensão quanto ao fato de que para toda ação incorrerá em uma reação. Assim, o educador, enquanto mediador nos movimentos que se realizam dentre desse cenário, para além do agir adequadamente, deve respeitar o sistema familiar de cada aluno, uma vez que ele vem para a escola trazendo todo o seu sistema familiar e sua força (VIEIRA, 2018).

Diante de tal compreensão, há ainda a possibilidade de que, por meio da educação sistêmica, cada um exerça o seu papel, sem inversões, de forma que os professores sejam tão somente professores, e não os pais dos alunos, garantindo o equilíbrio e respeito às hierarquias. Referida abordagem parte da visão sistêmica fenomenológica, que leva o docente a expandir seu olhar sobre o sistema escolar e seus alunos, abarcando as dificuldades de aprendizagem, os conflitos relacionais, o intra e o extraescolar (MARTINS e BICUDO, 1983).

Sobre a abordagem da visão sistêmica fenomenológica Hellinger assim manifesta:

Eu a denomino de psicoterapia fenomenológica. Pode-se dizer também com uma palavra alemã simples e seria: psicoterapia em harmonia. O movimento no terapeuta é prescindir dos objetivos. Que ele, por assim dizer, se retraia da intenção do eu, de alcançar qualquer coisa e que ele, sem medo, exponha-se respeitosamente a um todo maior (HELLINGER, 2005, p. 277-278).

Sob essa perspectiva, as complexidades de um indivíduo devem ser respeitadas e, para tanto, mostra-se necessário que a abordagem pedagógica adotada vá para além dos saberes tradicionais, buscando, a partir de conhecimentos balizados nas vivências e diversidades de cada sujeito, aprofundar-se sobre o que leva o indivíduo a determinados comportamentos.

Assim, o aluno passa a ser visto e compreendido pelo professor como parte de um sistema, de forma que clarifique ao docente as dificuldades de aprendizagem que o aluno apresenta, advindas das vinculações sistêmicas e nascidas nas relações familiares. Isso implica afirmar que esse aluno é apenas uma de suas faces, uma vez que, além de estar na escola, também está inserido no sistema familiar, em um grupo social, numa cidade, num país e assim por diante.

Nessa perspectiva, a educação sistêmica se mostra um recurso que procura solucionar problemas na relação escola-aluno-família, com base em uma visão ampliada do professor que o permita trabalhar a educação com uma postura mais humanizada.

Considerações Finais

Os estudos apontam para a necessidade de que os professores sejam preparados para uma atuação pautada em uma visão sistêmica, que leve a uma nova postura e olhar para com os alunos.

Assim, adotar uma abordagem pautada na educação sistêmica, ancorada nas leis trazidas por Hellinger: do pertencimento, da ordem e do equilíbrio, permitirá alcançar melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Isso porque tem-se no pertencimento o reconhecimento de que todo indivíduo está inserido em uma família e tem o desejo de efetivamente compor esse grupo, de forma que está disposto a se sacrificar pela necessidade de pertencer.

Ademais, na questão da ordem (hierarquia), o sujeito é definido pelo tempo e, por meio dele, recebe sua posição. Dessa forma, quem entrou antes tem precedência sobre quem entrou depois, sendo essencial compreender os reflexos deixados pelas gerações anteriores.

Tão importante quanto as demais leis hellingerianas, existe a questão do equilíbrio entre o dar e o receber, que levam o indivíduo a se sentir credor, quando dá algo a alguém, e devedor, quando recebe. Assim, considerando que a educação exige mudanças diante das transformações socioculturais que se vivencia na contemporaneidade, as instituições educativas estão em constante busca por métodos que permitam não só repensar o modelo tradicional de educação como implementar práticas efetivas diante das mais complexas condições que se apresentam em face da diversidade de seus alunos.

Conclui-se que uma proposta educacional sistêmica se apresenta assertiva para atender às atuais demandas, pois se mostra como uma nova forma de olhar e explicar o processo educativo, mediante a utilização dos conceitos e modos instituídos pelas Constelações Familiares. Isso porque, quando os agentes educacionais, em especial, o educador conhece e se apropria dos fundamentos do campo sistêmico familiar, abrem-se novos caminhos para solucionar os conflitos que se apresentam nos ambientes escolares e, por consequência, atuam na regulação dos conflitos familiares e sociais.

Diante do exposto e levando-se em conta a premissa de que, na interação entre professor, alunos e escola, a bagagem familiar vem imbuída em cada um e que todos possuem suas histórias específicas, suas origens, seus valores, suas normas e vivências, atuar por meio de uma educação sistêmica se mostra como uma nova forma de abordar os desafios do processo de ensino e aprendizagem para alcançar o almejado sucesso na educação.

HELLINGERIAN PHILOSOPHY APPLIED: SYSTEMIC EDUCATION

Abstract - This article aims to think of a systemic education from the Hellingerian philosophy as a dynamic mode of intervention that allows the educator to find differentiated and humanized ways to solve the problems existing in the school-student-family relationship. This approach, through a literature review, allows us to understand that, often, due to lack of knowledge about the unconscious laws that govern the family group, relationships in the educational context are impaired and lead to an inadequate development of the teaching and learning proposal. From the reflections presented, it is expected to contribute to the hellingerian Systemic Vision as an appropriate means of improving the teaching and learning

process and, consequently, the school-student-family relationship. It is concluded that systemic practice has been inserted in the most varied contexts, precisely by reaching the subject and reviewing his posture and way of acting in and towards the world around him.

Keywords: Educational philosophy. Hellingerian philosophy. Systemic education.

Referências

ALMEIDA, R. **Mediações sistêmicas nas escolas**. Paço dos Arcos, Portugal: Edições Mahatma, 2019.

FRANKE-GRICKSCH, M. **Você é um de nós: percepções e Soluções sistêmicas para professores, pais e alunos**. Belo Horizonte, MG: Editora Atman, 2005.

HELLINGER, B. **A Simetria Oculta do Amor: Por que o amor faz os relacionamentos darem certo**. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

HELLINGER, B. **Ordens do amor: um guia para o trabalho com constelações familiares**. São Paulo, SP: Editora Cultrix; 2003.

HELLINGER, B. **A Fonte não precisa perguntar pelo caminho**. Tradução de Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. Patos de Minas-MG: Editora Atman, 2005.

HELLINGER, B. **Histórias de amor**. Belo Horizonte, MG: Editora Atman, 2007a.

HELLINGER B. Todas as crianças são boas e seus pais também. **Revista HellingerSciencia**, Março de 2007b. Disponível em: https://www.insconsfa.com/br_articulos_todas_as_crianças.php. Acesso em: 16 jan. 2021.

HELLINGER, B. **O amor do espírito na Hellinger Sciencia**. Belo Horizonte, MG: Editora Atman, 2009a.

HELLINGER B. **Olhando para a alma das crianças**. Belo Horizonte, MG: Editora Atman, 2009b.

HELLINGER, B.; HÖVEL, G. T. **Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor**. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 2004.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo, SP: Moraes Editora, 1983.

MEIRA, I. **O que é a Pedagogia Sistêmica/Educação Sistêmica?** 2020. Disponível em: <https://www.irineiameira.com/post/2018/01/19/o-que-%C3%A9-a-pedagogia-sist%C3%AAmica-educa%C3%A7%C3%A3o-sist%C3%AAmica>. Acesso em 29 jan. 2021.

MELLO, F. **Constelações Pedagógicas**: Segundo a Abordagem Sistêmica de Bert Hellinger. 1. Ed. São Paulo, SP: Editora Leader, 2018.

MINUCHIN, S.; LEE, W. Y.; SIMON, G. M. **Dominando a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2008.

OLIVEIRA JÚNIOR, D. F. **Justiça Sistêmica**. [e-book]. Disponível em: <https://www.justicasistemica.com.br/cap-ebook-novo-olhar-para-a-resolucao-de-conflitos/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

OLVERA, A. **Pedagogia Sistêmica aponta o afeto como uma das causas do TDAH infantil**. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/04/amor-aos-pais-pode-ser-cao-de-tdah-segundo-pedagogia-sistemica>. Acesso em: 20 mai. 2021.

POLITY, E. **Aprendizagem e família**: construindo novas narrativas. São Paulo, SP: Vetor Editora, 2001.

POLITY, E. **Psicopedagogia**: um enfoque sistêmico. Terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem. São Paulo, SP: Empório do Livro, 1998.

SCHNEIDER, J.; GROSS, B. **Ah! Que bom que eu sei!** A visão sistêmica nos contos de fadas. Belo Horizonte, MG: Editora Atman, 2006.

VIEIRA, J-L. T. **Introdução à Pedagogia Sistêmica**: Uma Nova Postura Para Pais e Educadores. Campo Grande, MS: Life Editora, 2018.

Recebido em: 24/05/2021

Aprovado em: 21/06/2021